

Amazônia Rural – Trabalho precário

4 e 5 de dezembro de 2014

Maria Cristina Gonzaga /Tecnologista da FUNDACENTRO/Ministério do Trabalho e Emprego - eng^a agrônoma e de segurança, ergonomista, mestre em engenharia agrícola - gonzaga@fundacentro.gov.br

Ações Exercidas, durante 15 anos, junto aos cortadores de cana-de-açúcar

- **Estudos e pesquisas desde 1994/2008 normalmente atendendo demanda formatada pela FERAESP e Promotoria de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo;**
- **2001/2004 – negociação tripartite entre FERAESP/Usina Santa Cruz e FUNDACENTRO;**
- **2003: representante oficial da FUNDACENTRO no Grupo de Trabalho em Ergonomia vinculado ao Fórum Tripartite Propositivo em Relações do trabalho no Setor canavieiro paulista;**
- **2004 – mestrado (UNICAMP- Faculdade de Engenharia Agrícola) sobre o uso das luvas de proteção no corte manual da cana.**

Federação dos empregados rurais assalariados do estado de São Paulo

Ações Exercidas junto aos cortadores de cana-de-açúcar

Organização de encontros com trabalhadores canavieiros:

1. Região Sudeste: 26 a 28/10/ 2004: 32 sindicatos de trabalhadores rurais, Pastoral da Terra, MST e do Comitê de Erradicação do Trabalho Escravo de Campos, 14 faculdades/universidades, representantes do Ministério do Trabalho, da Fundacentro, de Secretarias de Saúde, do Poder Judiciário, do Ministério Público e outras autoridades – **total 150 pessoas**
2. Região Nordeste: 22 a 23 /11/2005: 11 sindicatos de trabalhadores rurais (STR), 2 federações de trabalhadores rurais, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), 2 Universidades, Ministério Público do Trabalho, Polícia Rodoviária Federal, Instituto Nacional de Previdência Social – Recife, DRT/ Pernambuco, DRT/Alagoas e FUNDACENTRO – **total 58 pessoas**

Ações Exercidas junto aos cortadores de cana-de-açúcar

- **Participação em 7 audiências públicas (2005/2007) – assunto mortes dos trabalhadores.**
- **Discussão exaustão no trabalho**
- **Reuniões mensais em 2006: 19 pessoas, diretores e técnicos da Fundacentro e representantes das seguintes entidades: Centrais (Nova Central Sindical do Trabalho, Força Sindical e CUT), CONTAG, CONTAC, FERAESP, FETAESP e sindicatos vinculados (Rural, transporte e indústria).**

Cercar a Cadeia produtiva cana: campo até o transporte do álcool ou açúcar

Analise Coletiva do Trabalho (ACT) – Escuta como ponto central

- Descrição minuciosa do trabalho feita grupos de trabalhadores: por que você faz isto
- Sem observação a campo;
- Participação voluntária;
- Reuniões fora do ambiente de trabalho;
- Não identificação dos trabalhadores: **preservar o anonimato**
- Pergunta a ser feita: o que você faz no seu trabalho
- Falas são gravadas após consentimento dos trabalhadores

Objetivo entender e analisar a atividade de trabalho

O invisível do trabalho se manifesta através da fala

- Medo
- Insegurança
- Competição
- Prazer
- Problemas de saúde
- Pagamento por produção versus controle de produção
- sofrimento mental etc

**A memória do trabalhador entra em pauta -
os trabalhadores é que analisam o seu
trabalho**

Análise Coletiva do trabalho executado no cultivo do abacaxi no Município de Guaraçai 2012

Entidades participantes

1. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaraçai;
2. FUNDACENTRO/ Serviço de Ergonomia;
3. CEREST de Ilha Solteira/SP (Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador), localizado na área de abrangência do município de Guaraçai ;
4. Universidade Federal da Paraíba.

Demanda

- Sindicato dos Trabalhadores e Empregados Rurais de Guaraçai;
- Entender o que está por trás do “Tanguá”: esgotamento por excesso de trabalho na linguagem dos trabalhadores:

Comecei a sentir tontura, vomitei, meu corpo ficou mole, comecei a tremer, a minha cara inchou toda, esse mal estar começou depois de duas horas que eu estava trabalhando embaixo de um sol forte;

Lá no meu trabalho, um rapaz começou a ter tremedeira, a suar frio e ficar branco, depois desmaiou. A empresa mandou o cara descansar, sentar, deitar um pouco. Mas não levou ele para o hospital, depois que ele melhorou, ele foi embora.

Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba/Pb - antes de chegar nos trabalhadores, trabalhadoras

Estudo em Guaraçai

- 2 reuniões de 2,5 horas (2011):
- 1ª reunião: 4 homens e 2 mulheres
- 2ª reunião :3 trabalhadoras
- Reunião de validação de 2,5 (2012): 5 homens e 3 mulheres

Espaço de trabalho

- A plantação do abacaxi é dividida em linhas duplas plantadas paralelas entre si a uma distância de 80 cm entre ruas ;
- Carreador – 2 metros de largura;
- Muda plantadas de 2 em 2 a uma distancia de **30 cm em linha reta ou intercalada.**



Elevado adensamento dos frutos



Tarefas posturas : agachada, inclinada e em pé:

Preparo de calda com agentes químicos, direcionar mangueira para aplicar herbicidas, adubar de forma manual, manuseio mudas na carreta e chão (cortar, virar, arremessar e descarregar no caminhão, arremessar no chão), cobrir frutos com papel, capinar, colher, controlar qualidade , organizar os frutos no carreador e no caminhão ...

Tarefas postura sentada

Tarefas mecanizadas: aplicar agentes químicos (herbicidas, inseticidas, fungicidas, maturadores) e adubo químico com trator;

Sem nenhuma proteção física e social

Sol, poeira, animais peçonhentos, agentes químicos etc

Formalização das relações de trabalho

- **A primeira** com anotação ou registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS);
- **A segunda** contratação diária e variada, em que o trabalhador receberá uma diária para aquele dia trabalhado;
- **A terceira** contrato por empreita, em que o trabalhador ficaria ocupado para dar conta de plantar ou colher uma determinada área.

A formalização dessas relações de emprego interfere nos horários trabalhados

1. Fora da colheita e do plantio

- **No horário do :** **registrados** 07:00 às 16:00 horas, com **1 hora** de almoço; **sem registro:** $\frac{1}{2}$ hora de almoço;
- **Nos dias trabalhados - :** **sem registro** o trabalho é feito de 2^a a 6^a; **com registro** trabalham de 2^a a sábado até ao meio dia;

2. Na colheita e no plantio – horários e dias mudam e não foram estabelecidos pelo grupo (entendemos que não há horário fixado para o trabalho iniciar e acabar) ;



A formalização dessas relações de emprego interfere no controle da qualidade e forma de pagamento

- **No controle de qualidade do trabalho exercido:** com *registro é o patrão* que controla , quem não tem vínculo *é o fiscal de campo*;
- **Na forma de pagamento e no valor da diária:** vínculo formal garante **salário fixo de R\$ 630,00**, garantido pela Convenção Coletiva ;
- Nas atividades de colher, tirar muda e plantar identificamos **duas formas de pagamento (formais)**: recebem **R\$15,00** a mais por hora trabalhada mais o salário, ou recebem por diária fixadas no dia, que variam entre R\$ 30,00, R\$ 35,00, R\$ 40,00;
- Durante a colheita recebem em **dobro nos sábados, domingos e feriados**;
- **Os informais recebem por produção, na colheita e no plantio**, e quando **o pagamento é feito através de diária por volta de R\$100,00**.

A formalização dessas relações de emprego interfere nos benefícios concedidos e tipo de transporte

- **No gozo das férias:** carteira assinada garante o gozo de férias, o que não é garantido aos trabalhadores sem carteira assinada;
- **Na forma de atuar em caso de acidentes e doenças do trabalho:** o trabalhador registrado se passar mal é levado ao hospital, o trabalhador informal, se passar mal, para de trabalhar, descansa e vai embora;
- **No tipo de transporte - sem registro :** no plantio transportados soltos na caçamba do caminhão, que é aberta, sem cinto de segurança, a gente vai sentado encima das mudas de abacaxi, quando não vamos plantar vamos soltos na caçamba; com registro: são transportados na caminhonete do patrão;

A formalização das relações de trabalho interfere nos benefícios e tarefas exercidas

- **Nos benefícios concedidos:** fornecimento de água e de equipamentos de proteção individual (EPI): **trabalhadores formais;** os informais compram os EPI.
- Informais e formais não tem banheiro e local para descanso;
- **Nas tarefas exercidas:** registrado - *o meu trabalho termina quando começa o do cargueiro;* sem registro: *eu trabalho em tudo (colho mudas, plantio, colheita, coloca saquinho...), mas também faço a carga do caminhão.*

Plantio, corte de mudas, proteção do abacaxi da exposição ao sol e uso de agentes químicos – aspectos importantes

- **Aplicação agentes químicos (mecanizada) : feito em *trator aberto* sem nenhuma proteção;**
- **Processos adubação química : 2 manuais e 1 com carriola: *balde de adubo pendurado no pescoço, os trabalhadores com a mão esquerda seguram o balde e com a direita colocam o adubo na planta*; utiliza-se uma sacola pendurada no pescoço, provida com mangueira para que o adubo escorra até a planta; **utiliza-se uma carriola tampada com registro para controlar a saída de adubo**;**
- **No período chuvoso: *na adubação em curva de nível durante, a gente tem que trabalhar dentro da água, com o mato enrolando nas pernas*;**

Indutor floral com registro no MAPA: ethrel (etefon);
Maturador sem registro no MAPA: ethrel (etefon).

Aplicação adubo químico

Mão Limpa



Luva fornecida adubas



As vantagens relatadas sobre a aplicação com balde foram as seguintes

- *Aplicar com balde é melhor que com a carriola, pois a carriola tem que empurrar, prefiro carregar peso que empurrar;*
- *Com o balde independe da umidade e tipo de solo. Com balde rende mais; é difícil trabalhar com carriola, a sacola é mais pratica, fato que facilita o trabalho;*
- *Ao atravessar as leiras com a sacola vazia é mais fácil, do que passar a carriola, pois depois ela vem com o peso, o esforço é maior até chegar ao local onde parou a adubação;*
- *adubar com a sacola ou balde permite varar2 a rua fazer a adubação em toda a rua até o final. Abastece para varar outra rua.*
- *Com a carriola não dá para trabalhar em leira.*

Avaliação das tarefas no cultivo do abacaxi e os equipamentos de proteção individual (outubro de 2014). pdf

Plantio, corte de mudas, proteção do abacaxi da exposição ao sol e uso de agentes químicos – aspectos importantes

- **Proteção do sol:** transportam em uma sacola pendurado no pescoço em média 500 saquinhos; na empreita eles levam em média 1000 saquinhos para ganhar mais;
- *Quando a gente tá colocando saquinhos os aplicadores de inseticida ficam trabalhando ao lado...*

Colheita e o carregamento do abacaxi

- *Colher o abacaxi na curva de nível é **pior quando chove, pois a gente trabalha no meio do barro, com água até o meio da perna, o mato (capim colonião, brachiária e cipó) fica enrolando nas pernas, além do medo de cobras (coral e cascavel), como nós não recebemos nenhuma proteção, o jeito é pular quando a gente vê cobra, todo mundo pula;***
- *O ritmo de trabalho é acelerado se chegar comprador;*
- *Os trabalhadores não têm noção da quantidade de frutos colhidos - os turmeiros contam os frutos para encher os caminhões.*

Acidentes com serpentes – colheita de mudas



- *fui picada por jararaca; quando tem cobra gente mata, mas fui picado duas vezes por escorpião e uma vez por cobra cascavel.*
- *Quando tem maribondo continuamos trabalhando*

Estratégia coletiva – pastorear o gado antes de entrar na colheita de mudas


Situação hipotética de carga manuseada em 1 dia de trabalho

Se uma rua da plantação medir 100 m (10.000 cm) e o espaçamento entre covas for de 30 cm, você terá 333 covas/rua, se em cada cova houver 1 fruto, numa rua haverá 333 frutos. Considerando-se que o fruto tenha um peso médio de 1,5kg, em 1 rua ele terá manuseado 500 quilos . Se o trabalhador colher 4 ruas/dia , pode-se dizer que terá manuseado **2 toneladas diárias.**

Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

- EPI são fornecidos por alguns empregadores que registram os trabalhadores (calça de lona, bota de borracha, luva de algodão e mangote/manguito)
- Os trabalhadores não recebem perneiras, equipamento de proteção individual muito importante para o trabalho no abacaxizal, visto que existe a presença de animais peçonhentos (abelhas, cobras, aranhas, escorpiões etc.)
- Nada protege de ataques de serpentes peçonhentas
- Luvas não protegem das folhas: ao levar a mão no abacaxi, a muda vem por baixo e os espinhos entram por baixo da unha.
- A calça de lona é aberta na região da virilha, o que facilita acidentes nesta região do corpo
- Na aplicação de herbicidas, no plantio e na colheita são fornecidas botas de borracha que *esquentam e os pés e as pernas ficam quentes e encharcados de veneno*
- Óculos de proteção embaçam e tiram a visão “*Eu machuquei o olho porque não enxerguei e folha do abacaxi*”

Acidentes de Trabalho e doenças ocupacionais por tarefa

- Corte de mudas e o plantio
 - Colocação saquinhos
 - Colheita e carregamento
 - Aplicação de adubo e agentes químicos
- 
- **Perfuração** (olhos, mãos, abdômen, virilha e pernas) pelas folhas pontiagudas do abacaxi
 - **Acidentes com animais peçonhentos** (cobra, aranha e escorpião)
 - **Intoxicações** por agrotóxicos
 - Problemas **osteomusculares**
 - **Quedas**

Os trabalhadores estão expostos aos seguintes riscos, de forma sinérgica

- **Riscos químicos:** inseticidas, herbicidas, maturadores, adubos químicos e poeira;
- **Físicos:** calor, frio, umidade, radiação solar;
- **Mecânicos:** folhas e espinhos do abacaxi, equipamento de proteção individual inadequados;
- **Biológicos:** bactérias, fungos, vírus e animais peçonhentos;
- **Organizacional:** turno, jornada, pausa, normas de produção, falta de vínculo empregatício, pagamento por produção;
- **Operacionais:** postura, força, movimento repetitivo e carregamento de pesos;
- **Acidentários:** quedas do caminhão, carretas e trator, queda no abacaxizal, perfuração provocadas pelas folhas pontiagudas do abacaxi em todo o corpo, especificamente, olhos, mãos, abdômen, virilha e pernas.

O que provoca o tanguá

- “Tanguá” está relacionado às condições adversas onde o trabalho é exercido :
- Exposição química sem proteção aos agentes químicos(adubo químico, pesticidas, herbicidas, maturadores) ;
- pelas condições ambientais (excesso de calor, chuva, frio), pela presença de animais peçonhentos (cobras, abelhas, escorpiões, aranhas), objeto de trabalho agressivo;
- a negociação das relações de trabalho (formal e informal);
- ritmo intenso imposto pelo pagamento por produção;
- elevados esforços físicos, posturas inadequadas, má alimentação ou desidratação, entre outras coisas.

Validação do estudo

- Trabalhadores concordaram com tudo que foi descrito

Em conjunto com os trabalhadores e os patrões decidimos pesquisar todas as tarefas para propor proteção adequada tanto individual como coletiva

Continuação

- Analise ergonômica do trabalho (AET), privilegia o olhar do observador – dentro do ambiente de trabalho;
- Relatório publicado: **Avaliação das tarefas no cultivo do abacaxi e os equipamentos de proteção individual (outubro de 2014)**
- Trabalho parou após a interferência do **Ministério Público do Trabalho**

Estudo Parou neste região

- **Em 26 de novembro de 2013**, após as observações dos riscos ocupacionais por tarefa, foi entregue [...] listagem com as descrições dos equipamentos de proteção recomendados; **Em 29 de novembro de 2013** os produtores vinculados a [...] foram Notificados pela Procuradoria do Trabalho do município de Araçatuba para fornecerem em 20 dias: “ *[cópia do livro de registro de empregados, comprovante de concessão de férias, nota fiscal de aquisição de EPI, comprovante de entrega dos EPI..., fotos do veículo que transportam trabalhadores e das instalações sanitárias.]*”
- Posteriormente a notificação do Ministério Público do Trabalho/ Procuradoria do Trabalho do Município de Araçatuba o **setor patronal,[...] se desligaram do Protocolo de Intenções** , sob a justificativa de que os produtores não teriam tempo hábil para adquirir os EPI recomendados pela FUNDACENTRO e CEREST de Ilha Solteira, **uma vez que a notificação foi feita 3 dias após a entrega aos produtores da listagem dos EPI adequados aos riscos identificados durante as observações do trabalho real.**

Testes com serpentes

- Estamos tentando testar a eficácia da proteção em luvas, perneiras, mangotes e sapatos através de testes usando as próprias serpentes, pois em laboratório é impossível prever força de ataque , velocidade de ataque, formato das presas etc.

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS
INSTITUTO BUTANTAN
(CEUAIB)

Não permitiu a pesquisa pois as serpentes
ficariam **stressadas**

**No período de 2007 a 2013, foi notificado pelo
(SINAN) um total de 750.303 casos de acidentes com
peçonhentos no Brasil
293 óbitos (2011) Ministério da Saúde**

Subnotificação presente